

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**LAZER E AS ATIVIDADES FÍSICAS DE AVENTURA NA NATUREZA (AFAN'S): A
PERCEPÇÃO DOS UNIVERSITÁRIOS**

BÁRBARA ALVES MATIAS

**JOÃO PESSOA/PB
2011**

BÁRBARA ALVES MATIAS

LAZER E AS ATIVIDADES FÍSICAS DE AVENTURA NA NATUREZA (AFAN'S): A
PERCEPÇÃO DOS UNIVERSITÁRIOS

**Monografia apresentada ao curso de
Licenciatura em Educação Física do
Centro de Ciências da Saúde da
Universidade Federal da Paraíba –
UFPB, como exigência parcial para
obtenção do grau de Licenciado em
Educação Física.**

ORIENTADORA: Prof.^a Dr.^a MARIA DILMA SIMÕES BRASILEIRO

JOÃO PESSOA
2011

M427l Matias, Bárbara Alves.

Lazer e as Atividades Físicas de Aventura na Natureza (AFAN's) : a percepção dos universitários / Bárbara Alves Matias. – João Pessoa : [s.n.], 2012.

64 f.

Orientadora: Maria Dilma Simões Brasileiro.

Monografia (Graduação) – UFPB/CCS.

1. Esporte na natureza. 2. Lazer universitário. 3. Turismo esportivo.

BS/CCS/UFPB

CDU: 796:379.83 (043.2)

BÁRBARA ALVES MATIAS

LAZER E ESPORTE NA NATUREZA: A PERCEPÇÃO DOS UNIVERSITÁRIOS

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Educação Física do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, como exigência parcial para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Data da defesa: ____ de _____ de ____

Resultado: _____

Banca Examinadora

M^a Dilma Simões Brasileiro
UFPB/CCS/DEF

Prof.^aDr.^a _____

Tereza Carmem F. Onofre
Faculdade Maurício de Nassau

Prof.^a _____

Priscilla Pinto Silva
UFPB/CCS/DEF
Membro da banca

Prof.^a _____

*Dedico este trabalho a minha
querida Família e aos meus amigos.*

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me guiar, iluminar, me dá sabedoria e serenidade nos momentos difíceis.

A minha Mãe, Maíres, por sempre me apoiar e me incentivar a nunca desistir dos meus sonhos.

A minha família, meus irmãos, a minha tia Lourdinha por todo apoio que me deu aqui em João Pessoa, meus tios e primas por sempre acreditar em mim.

Aos meus amigos por estarem ao meu lado e me ajudar nos momentos mais difíceis da graduação, em especial Alesandra, Saulo, Tayse, Kamylla, Helen, Orranette e Jennifer.

A Professora Maria Dilma Simões Brasileiro, por todos os ensinamentos e orientações, e pela oportunidade que me deu para participar dos projetos vinculados ao LAECOS.

O Professor Cazuza por fazer parte deste trabalho na parte estatística.

*Só se pode alcançar um grande
êxito quando nos mantemos fiéis a
nós mesmos.*

(Friedrich Nietzsche)

RESUMO

Este estudo analisou as Atividades Físicas de Aventura na Natureza (AFAN's) praticadas pelos universitários do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). O método de estudo utilizado foi à pluralidade metodológica. A abordagem qualitativa foi realizada com dois grupos focais, com 12 (doze) universitários cada, e na abordagem quantitativa foi aplicado um questionário com 354 (trezentos e cinquenta e quatro) universitários ingressantes e concluintes. Os resultados apontam que a maioria dos universitários nunca praticou as AFAN's. A falta de oportunidade foi o principal motivo de não prática dos ingressantes e dos concluintes. Conclui-se que a maioria dos universitários ingressantes e concluintes não pratica e/ou praticaram as AFAN's. Entretanto, o interesse de vivenciar essas práticas é revelado tanto nos dados qualitativos quanto quantitativos.

Palavras chaves: Esporte na natureza, Lazer, Universitário; Turismo Esportivo.

ABSTRACT

This study analyzed the Adventure Physical Activities in Nature (AFAN's) practiced by the collegians of Humanities, Literature and Arts Center (CCHLA) of the Federal University of Paraiba (UFPB). The study method used was the methodological plurality. The qualitative approach was carried out with two focus groups, with 12 (twelve) collegians each, and in the quantitative approach was applied a questionnaire with 354 (three hundred and fifty four) freshman and graduating students. The results show that most students never practiced the AFAN's. The lack of opportunity was the main reason for the absence of practice by the freshman and graduating students. It is concluded that the majority of freshman and graduating students do not practice and / or practiced the AFAN's. However, the interest of experiencing these practices is revealed in both qualitative and quantitative data.

Key words: Sports in nature, Leisure, Collegians, Sports Tourism.

LISTAS DE TABELAS

Tabela 1 - Perfil socioeconômico dos estudantes ingressantes e concluintes do CCHLA.....	17
Tabela 2 - Motivos para a não prática das AFAN's.....	22
Tabela 3 - Motivos para a prática das AFAN's.....	25
Tabela 4 - Frequência com que realiza as AFAN's.....	27

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	<i>Erro! Indicador não definido.</i>
METODOLOGIA	16
ANÁLISE E DISCUSSÃO	137
AS PRÁTICAS DAS AFAN's PELOS UNIVERSITÁRIOS	20
CONCLUSÃO	298
REFERÊNCIAS	289
APÊNDICE	343
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO	354
APÊNDICE B - ROTEIRO DO GRUPO FOCAL	387
APÊNDICE C-TERMO DE CONCENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	409
ANEXOS	432
ANEXO A - NORMAS DA REVISTA QUALIS	443
ANEXO B - CERTIDÃO DE APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA	509
ANEXO C - DECLARAÇÃO DO COORDENADOR DO LABORATÓRIO	521
ANEXO D – PROJETO DE PESQUISA	543

LAZER E AS ATIVIDADES FÍSICAS DE AVENTURA NA NATUREZA (AFAN'S): A PERCEPÇÃO DOS UNIVERSITÁRIOS

Bárbara Alves Matias
Universidade Federal da Paraíba-UEPB - João Pessoa - Brasil

Maria Dilma Simões Brasileiro
Universidade Federal da Paraíba-UEPB - João Pessoa – Brasil

RESUMO: Este estudo analisou as Atividades Físicas de Aventura na Natureza (AFAN's) praticadas pelos universitários do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA) da Universidade Federal da Paraíba (UEPB). O método de estudo utilizado foi a pluralidade metodológica. A abordagem qualitativa foi realizada com dois grupos focais, com 12 (doze) universitários cada, e na abordagem quantitativa foi aplicado um questionário com 354 (trezentos e cinquenta e quatro) universitários ingressantes e concluintes. Os resultados apontam que a maioria dos universitários nunca praticou as AFAN's. A falta de oportunidade foi o principal motivo de não prática dos ingressantes e dos concluintes. Conclui-se que a maioria dos universitários ingressantes e concluintes não pratica e/ou praticaram as AFAN's. Entretanto, o interesse de vivenciar essas práticas é revelado tanto nos dados qualitativos quanto quantitativos.

Palavras chaves: Esporte na natureza. Lazer. Universitário. Turismo Esportivo.

LEISURE AND SPORT IN NATURE: THE PERCEPTION OF THE COLLEGIANS

ABSTRACT: This study analyzed the Adventure Physical Activities in Nature (AFAN's) practiced by the collegians of Humanities, Literature and Arts Center (CCHLA) of the Federal University of Paraíba (UEPB). The study method used was the methodological plurality. The qualitative approach was carried out with two focus groups, with 12 (twelve) collegians each, and in the quantitative approach was applied a questionnaire with 354 (three hundred and fifty four) freshman and graduating students. The results show that most students never practiced the AFAN's. The lack of opportunity was the main reason for the absence of practice by the freshman and graduating students. It is concluded that the majority of freshman and graduating students do not practice and / or practiced the AFAN's. However, the interest of experiencing these practices is revealed in both qualitative and quantitative data.

Key words: Sports in nature. Leisure. Collegians. Sports Tourism.

INTRODUÇÃO

As atividades de lazer crescem a cada dia no cotidiano das pessoas. O desenvolvimento destas práticas está associado ao novo estilo de vida assumido pelas sociedades ocidentais, principalmente depois da segunda metade do século XX. O processo de urbanização e de industrialização das cidades modernas produziu um conjunto de hábitos que vieram a comprometer a qualidade de vida da população (QUEIROZ; SOUZA, 2009).

O lazer, nas suas mais diversas manifestações, seja no âmbito artístico, recreativo, turístico ou físico-esportivo, tem contribuído para novos hábitos saudáveis, influenciando positivamente na qualidade de vida das pessoas. Por outro lado, o estresse, a insegurança, a poluição, o automatismo das atividades diárias, dentre outros fatores do mundo urbano contemporâneo, têm provocado desequilíbrios biopsicossociais e provocado uma busca crescente da população por espaços naturais para as práticas físico-esportivas (SILVA; FREITAS, 2010).

Segundo Paixão (2011), o desenvolvimento tecnológico, a busca por algo novo, pelo desconhecido e por se colocar diante de novos riscos e desafios, longe dos modelos urbanos, tem se tornado interesse e desejo do homem moderno. Nesse sentido, essas práticas se consolidam no intuito de apresentar condições favoráveis à qualidade de vida da população.

São muitas as nomenclaturas designadas para este tipo de atividades realizadas na natureza. Dentre esta variedade, podemos destacar as denominações citadas por Brandão (2009), Lauro e Danucalov (2005) e Zimmermann (2006). Brandão (2009), afirma que são duas nomenclaturas pelos quais ficaram mais conhecidas essas novas atividades físicas: Esportes Californianos e/ou Esportes Radicais. Já Zimmermann (2006) cita os esportes selvagens, atividades de aventura na natureza, desportos californianos, esportes de aventura, atividades deslizantes na natureza, esportes radicais, como as nomenclaturas mais utilizadas.

Esportes tecnológicos, esportes alternativos e esportes selvagens são as nomenclaturas designadas por Lauro e Danucalov (2005).

Para Betrán (2003), as Atividades Físicas de Aventura na Natureza (AFANs) podem ser classificadas a partir das características intrínsecas e extrínsecas. Segundo este autor, essas atividades tornam-se um *mix* de emoção, prazer, aventura e diversão, podendo ser demonstradas através de sensações e bem estar pelos praticantes das AFAN's, sendo classificadas em cinco divisões: Ambiente físico: estando relacionado ao local da prática e outros fatores como temperatura, chuva, vento; Ambiente pessoal: sensações proporcionadas por essas práticas; Tipo de Atividades: classificadas pelo autor em 32 atividades; Valorização ético profissional: impactos ambientais que essas atividades realizadas em meio natural podem acarretar e Ambiente social: caracterizada pela relação do indivíduo com outros praticantes.

Segundo Gomes e Isayama (2009), as competições dessas modalidades podem ser praticadas em diversos ambientes, podendo variar desde lugares com belezas naturais extenuantes como chapadas, picos, cachoeiras, rio caudalosos, até pântanos e brejos. Schwartz (2006) e Tahara (2006) afirmam que estas atividades vêm ganhando praticantes, sendo de grande importância para o setor do entretenimento. As empresas de turismo esportivo estão cada vez mais organizando eventos relacionados a essas práticas, os quais possibilitam aos adeptos, maior acessibilidade a esses locais.

A atração e o desejo de praticar as AFANs decorrem pela necessidade dos praticantes de superar seus próprios limites, expandindo seu ego, por meio de novas sensações. Encontrar uma maneira de existir e de sentir-se vivos por meio de conquista pessoal, controle emocional e próprio contato com a natureza também se torna uma necessidade dos adeptos dessas práticas (GARCIA; COICEIRO; COSTA, 2011).

Com o surgimento dessas novas modalidades, seguido de um crescente número de praticantes de diferentes faixas etárias, níveis sociais e âmbito profissional (PAIXÃO; TUCHER, 2010), o desenvolvimento das AFANs surge como uma medida de oposição às tensões ocasionadas pelo estresse decorrentes do desenvolvimento da sociedade (CANTORINI; JR. OLIVEIRA, 2005).

Para Pimentel e Saito (2010), o perfil sócio-demográfico dos adeptos a essas modalidades é de uma demanda com idade entre 25–50 anos, com estabilidade profissional e financeira. Concordando com os autores acima, Gomes e Isayama (2009) mostram que a maioria das pessoas que pratica essas atividades é universitários, profissionais liberais ou com experiências paramilitares, em geral entre 20 e 35 anos.

Nesse sentido, estudos (GOMES; ISAYAMA, 2009; PIMENTEL; SAITO, 2010) sobre essa temática estão sendo desenvolvidos com diferentes segmentos, tendo em vista a dimensão dessas atividades físicas na natureza, para a promoção do lazer e da qualidade de vida da população. Pereira, Pimentel e Lara (2004), apontam a presença dos jovens nestas práticas, devido à tensão/excitação prazerosa que estas modalidades proporcionam. Munhoz e Gonçalves Júnior (2004), Leite e Gonçalves Júnior (2004) revelam que esta busca por um contato com a natureza e sensações de risco trazem um novo estilo de vida saudável para os universitários.

Estudar esta temática, com os universitários do maior Centro da UFPB e relacionados com a área de humanas, poderá contribuir para descobrir o universo do lazer dos universitários e aprofundar nas vivências físico-esportivas na natureza. Neste contexto, este estudo buscou analisar as atividades físico-esportivas de natureza praticadas pelos universitários do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

METODOLOGIA

A pluralidade metodológica foi à estratégia de pesquisa utilizada neste estudo. Este tipo de metodologia além de enriquecer e ampliar a pesquisa, ela também fortalece e consolida (RUIZ OLABUÉNAGA, 1996; BERICAT, 1998; BRASILEIRO, 2005; MINAYO et al., 2005).

Os sujeitos da pesquisa foram os alunos ingressantes e concluintes dos cursos do Centro de Ciências Humanas Letras e Artes (CCHLA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Os critérios para inclusão dos cursos participantes da pesquisa foram: cursos com aulas presenciais; cursos diurnos; estrutura curricular similar entre eles e com turmas de ingressantes e concluintes. Sendo assim, participaram do estudo os universitários ingressantes e concluintes dos cursos de Psicologia, Serviço Social, História, Comunicação Social com habilitação em Radialismo e Jornalismo, Ciências Sociais, Teatro e Artes Visuais. Todos participantes do estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE C). O projeto de pesquisa foi enviado ao Comitê Ética do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), o qual foi aprovado pelo protocolo CEP-CCS nº0227/11 (ANEXO B).

A pesquisa com abordagem qualitativa foi realizada com dois grupos focais. Primeiramente foi realizado um teste piloto, o qual foram realizadas conversas informais do próprio pesquisador com universitários de características similares pertencentes ao estudo, para testar as categorias de análise formuladas. Após a realização do estudo piloto para o roteiro de entrevistas, o primeiro grupo focal foi realizado com dois universitários concluintes de cada curso, escolhidos aleatoriamente, perfazendo um total de 12 alunos. Já o segundo grupo focal foi realizado com a mesma proporção de alunos por curso, porém com alunos ingressantes. As falas foram gravadas, com a permissão dos participantes.

O instrumento utilizado para a coleta de dados de abordagem quantitativa foi o questionário, construído com 15 questões, sendo 12 questões fechadas e 03 questões abertas. O mesmo foi elaborado especificamente para este estudo e aplicado em um estudo piloto com 30 universitários. Após o estudo piloto e para a obtenção do quantitativo real de universitários ingressantes e concluintes, foi solicitada às coordenações de cada curso, uma relação dos universitários matriculados nas disciplinas com o maior número de discente, tanto no primeiro quanto no último período. Este quantitativo resultou em uma amostra de 354 universitários, constituindo 219 ingressantes e 135 concluintes. A margem de erro da amostra foi de +- 5% e um nível de confiança de 95,5%.

Assim sendo, o processo de amostragem foi estratificado por curso e período, elaborado em três fases: 1) Contato com as coordenações dos cursos: levantamento da quantidade de aluno por curso e período; 2) Definição da representatividade amostral; 3) Aplicação do questionário: entrevista aleatória com estudantes pertencentes ao primeiro e último período dos cursos participantes da pesquisa.

As falas dos grupos focais foram posteriormente transcritas, categorizadas, codificadas e analisadas por meio da técnica de Análise de Conteúdo (BARDIN, 2002). Os questionários foram analisados por meio do programa estatístico Pasw Statistics 18 (SPSS, versão 18). Depois da confecção de uma base de dados no programa EpiData 3.1, e introdução dos dados na base, foi realizada a análise descritiva (frequência e percentagem) no SPSS. Também foi utilizado o teste do qui-quadrado (χ^2) para explorar as diferenças significativas entre os períodos e cursos estudados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diversos fatores, como o perfil socioeconômico dos praticantes, influenciam no nível de atividade física dos universitários, sejam estas práticas realizadas em ambientes naturais ou não. Marcondelli, Costa e Schmitz (2008) afirmam que o nível socioeconômico é um fator social que influencia diretamente na prática de atividade física. Neste estudo, o perfil socioeconômico dos universitários foi analisado a partir das variáveis de gênero, faixa etária, estado civil, onde reside e se trabalha e/ou estagia, apresentados na Tabela 1.

Tabela 1 Perfil socioeconômico dos estudantes ingressantes e concluintes do CCHLA

DESCRIÇÃO		Ingressantes		Concluintes	
		n	%	n	%
Gênero	Feminino	126	57,5	93	68,9
	Masculino	93	42,5	42	31,1
Faixa Etária	15 I—20 anos	119	55,1	4	3,0
	20 I—25 anos	52	24,1	92	69,7
	25 I—30 anos	26	12,0	21	15,9
	30 I—35 anos	7	3,2	4	3,0
	40 I—ou + anos	12	5,6	11	8,3
Estado Civil	Solteiro	188	86,2	118	88,1
	Casado/Mora Junto	26	11,9	14	10,4
	Divorciado	3	1,4	2	1,5
Reside	Sozinho	11	5,1	12	9,0
	Família	157	72,4	96	71,6
	Amigos	25	11,5	13	9,7
	Marido/Mulher/ Companheiro	24	11,1	13	9,7
Trabalha / Estagia	Sim	46	21,1	90	66,7
	Não	172	78,9	43	31,9

Com base na análise da tabela 1, pode-se verificar os itens referentes ao perfil socioeconômico dos universitários do CCHLA. A distribuição por gênero mostrou que a maioria dos universitários é do gênero feminino, tanto nos ingressantes (57,5%) quanto nos concluintes (68,9%). Nos grupos focais do estudo qualitativo, obteve-se predominância do gênero masculino, tanto no grupo dos ingressantes quanto no grupo dos concluintes. Já em relação à faixa etária, este estudo teve uma variação de idade de 15 anos a 40 anos, sendo que nos ingressantes predominam em uma faixa etária de 15 a 20 (55,1%) e concluintes (69,7%) de 20 a 25 anos. Os sujeitos dos grupos focais apresentaram variação de idade entre 17 a 23 anos para os ingressantes, e 20 a 27 anos para os concluintes, com idade predominante de 17 anos e 22 anos para ingressantes e concluintes, respectivamente.

Quando analisadas informações relacionadas ao estado civil dos entrevistados, 86,2% e 88,1% dos ingressantes e concluintes, respectivamente, são solteiros. Nossos dados estão de acordo com Paixão, Dias e Prado (2010), onde mostra que a maioria (96,0%) dos entrevistados em seu estudo sobre a avaliação do estilo de vida e estado nutricional de universitários ingressantes em cursos da área da saúde da Universidade de Pernambuco (UPE), com uma população de 253 universitários, os mesmos também são solteiros. Nos achados de Queiroz e Souza (2009), em seu estudo sobre a descrição das atividades de lazer de estudantes universitários, jovens e adultos, de Porto Alegre (RS), a amostra feminina (86,2%) e masculina (87,5%) também se declararam solteiros.

Referente a onde reside, a maioria dos universitários ingressantes (72,4%) e concluintes (71,6%) mora com a família. Resultados encontrados também em estudos realizados por Paixão, Dias e Prado (2010), Franca e Colares (2008), Silva et al. 2006 e Fontes e Viana (2009), que demonstraram uma predominância dos universitários residindo com seus familiares.

Constatou-se também que a maior parte dos universitários ingressantes não trabalha e/ou estagia (78,9%). Já os concluintes em sua maioria trabalham e/ou estagiam (66,7%). Nas entrevistas realizadas nos grupos focais, verificamos a presença de ingressantes que trabalham e/ou estagia, sendo este dado predominante no grupo focal dos concluintes.

AS PRÁTICAS DAS AFAN's PELOS UNIVERSITÁRIOS

As Atividades Físicas de Aventura na Natureza (AFAN) surge como forma de satisfazer as pessoas, por meio de sensações de liberdade e prazer, adrenalina e fortes emoções, ocasionadas pelo risco provocado por essas atividades. Segundo a literatura (PIMENTEL, 2006; GOMES; ISAYAMA, 2009; GARCIA; KOWALSKI; ALVES, 2009), entre a grande demanda pela procura dessas práticas estão os universitários. Por outra parte, autores como Leite e Gonçalves Junior (2004) discutem que essas atividades ainda não são muito desenvolvidas e praticadas no meio acadêmico. Neste contexto, analisando o interesse dos universitários pelas AFAN's, este estudo aponta que, tanto para os universitários ingressantes (63,6%) como concluintes (68,4%), a grande maioria nunca praticou essas atividades físico-esportivas.

Estes dados também foram comprovados nos grupos focais do estudo qualitativo, acrescido de um desconhecimento dos lugares de práticas e as modalidades que constituem as AFAN's. O entrevistado nove ingressante relata que já ouviu falar desses lugares, mas nunca viu e nunca foi. O entrevistado sete ingressante afirma que se interessa, mas nunca participou, como também aponta o entrevistado dez ingressantes quando diz que é uma coisa muito distante dele, e se pensar nisso terá que ir muito atrás, para ter oportunidade.

Apesar da baixa adesão dos universitários para este tipo de prática físico-esportiva, estudos recentes (GOMES; ISAYAMA, 2009; AZEVEDO; COCCHIARALE; COSTA,

2010) apontam que cada vez mais os universitários estão aderindo as AFAN's. A busca pela possibilidade de realizar práticas físico-esportivas de forma lúdica, por meio do risco controlado, de incertezas e emoções, vem conquistando novos adeptos. O surf é um exemplo de modalidade de AFAN que está em ascensão entre os universitários. Em um estudo realizado por Bandeira e Rubio (2011) com universitários, mostra surfistas, com faixa etária de 23 e 27 anos, que frequentam a praia em média uma vez por semana e que eventualmente participam de campeonatos amadores.

Nos grupos focais do presente estudo, embora uma ampla parcela de universitários não pratiquem as AFAN's, o interesse dos universitários por estas práticas foi demonstrado, bem como a busca por conhecer os lugares de práticas e os promotores das mesmas. O entrevistado dois concluinte cita como lugar de prática na Paraíba a praia de Campina em Rio Tinto e afirma que é bonito demais. O entrevistado três concluinte, além de citar um lugar de prática, cita também as possíveis modalidades que podem ser realizadas:

Bahia da Traição [...] tem para rapel, para mergulho [...] Existem os pontos, por exemplo, os lugares que eu falei são mais isolados dos grandes pólos, são lugares mais próximos da aldeia. Tem a Praia do Forte que tem uma falésia bem grande, um pouco maior que a do Cabo Branco.

A elitização e a comercialização de algumas modalidades das AFAN's fazem muitas pessoas não terem oportunidade de praticar essas atividades. Além disso, o aparato tecnológico envolvido nessas práticas e a exigência técnica na realização dos movimentos são outros fatores que prejudicam o acesso a essas modalidades físico-esportivas.

Neste sentido, a falta de oportunidade se torna um grande empecilho para a realização das AFAN's. O entrevistado dois concluinte relata que gostaria de conhecer as trilhas da universidade e só não conhece pelo fato de terem cercado tudo devido ao perigo nas matas. Os dados da entrevista com o questionário também apontam nesta direção, já que tanto para os

ingressantes (51,8%) como os concluintes (43,4%) afirmaram a falta de oportunidade como o principal motivo de não prática.

Estes dados também foram comprovados nos grupos focais do estudo qualitativo, acrescido de um desconhecimento dos lugares de práticas e as modalidades que constituem as AFAN's. O entrevistado nove ingressante relata que já ouviu falar desses lugares, mas nunca viu e nunca foi. O entrevistado sete ingressante afirma que se interessa, mas nunca participou, como também aponta o entrevistado dez ingressantes quando diz que é uma coisa muito distante dele, e se pensar nisso terá que ir muito atrás, para ter oportunidade.

Apesar da baixa adesão dos universitários para este tipo de prática físico-esportiva, estudos recentes (GOMES; ISAYAMA, 2009; AZEVEDO; COCCHIARALE; COSTA, 2010) apontam que cada vez mais os universitários estão aderindo as AFAN's. A busca pela possibilidade de realizar práticas físico-esportivas de forma lúdica, por meio do risco controlado, de incertezas e emoções, vem conquistando novos adeptos. O surf é um exemplo de modalidade de AFAN que está em ascensão entre os universitários. Em um estudo realizado por Bandeira e Rubio (2011) com universitários, mostra surfistas, com faixa etária de 23 e 27 anos, que frequentam a praia em média uma vez por semana e que eventualmente participam de campeonatos amadores.

Nos grupos focais do presente estudo, embora uma ampla parcela de universitários não pratiquem as AFAN's, o interesse dos universitários por estas práticas foi demonstrado, bem como a busca por conhecer os lugares de práticas e os promotores das mesmas. O entrevistado dois concluinte cita como lugar de prática na Paraíba a praia de Campina em Rio Tinto e afirma que é bonito demais. O entrevistado três concluinte, além de citar um lugar de prática, cita também as possíveis modalidades que podem ser realizadas:

Bahia da Traição [...] tem para rapel, para mergulho [...] Existem os pontos, por exemplo, os lugares que eu falei são mais isolados dos grandes pólos, são lugares mais próximos da aldeia. Tem a Praia do

Forte que tem uma falésia bem grande, um pouco maior que a do Cabo Branco.

A elitização e a comercialização de algumas modalidades das AFAN's fazem muitas pessoas não terem oportunidade de praticar essas atividades. Além disso, o aparato tecnológico envolvido nessas práticas e a exigência técnica na realização dos movimentos são outros fatores que prejudicam o acesso a essas modalidades físico-esportivas.

Neste sentido, a falta de oportunidade se torna um grande empecilho para a realização das AFAN's. O entrevistado dois concluinte relata que gostaria de conhecer as trilhas da universidade e só não conhece pelo fato de terem cercado tudo devido ao perigo nas matas. Os dados da entrevista com o questionário também apontam nesta direção, já que tanto para os ingressantes (51,8%) como os concluintes (43,4%) afirmaram a falta de oportunidade como o principal motivo de não prática.

Tabela 2 Motivos para a não prática das AFAN's

MOTIVOS PARA A NÃO PRÁTICA	Ingressantes		Concluintes	
	n	%	n	%
Excesso de trabalho	18	15,8	18	23,7
Não gosta	21	18,4	09	11,8
Falta de oportunidade	59	51,8	33	43,4
Falta de segurança nas práticas	04	3,5	0	0,0
Falta de infra-estrutura nas práticas	02	1,8	0	0,0
Por medo	01	0,9	05	6,6
Motivos financeiros	07	6,1	11	14,5

Nesta perspectiva, Leite e Gonçalves (2004), em seu estudo sobre os motivos que levaram os estudantes a inscreverem-se no projeto Vivências em Escalada, também discutem que os universitários entrevistados não têm vivências em escalada, por não terem oportunidades de praticar esta modalidade, apesar do interesse.

O alto custo financeiro não foi apresentando pelos dados dos questionários como causa para a baixa adesão dos universitários para as práticas das AFAN's. Entretanto, Gomes e Isayama (2009) analisam a elitização dessas práticas. Segundo estes autores, para que o praticante realize as AFAN's com segurança é necessário roupas e calçados adequados, alimentação especial, dinheiro para as inscrições e deslocamento para os locais de práticas. Corroborando com estes autores, os dados qualitativos dos grupos focais apresentam também o fator financeiro como um empecilho para essas práticas:

[...] depende também de uma questão estrutural que é política. Mas você vê alguns pacotes que, por exemplo, é muito caro. [...] Não ficamos em hotel, alimentação não tinha, a alimentação era por nossa conta... quer dizer, um pouco caro para quem é estudante. (Entrevistado três, concluinte).

Os dados dos questionários também apontam o excesso de trabalho como um dos motivos para a não prática das AFAN's, apresentando 15,8% para os ingressantes e 23,7% para os concluintes. Fontes e Viana (2009), em um estudo sobre a prevalência de baixo nível de atividade física entre os estudantes universitários da Universidade Federal da Paraíba, ressaltam que os universitários estão sempre sujeitos a longas horas de estudo, trabalhos, prazos de entrega de trabalhos e situações de exaustão física e mental. Esta sobrecarga de atividades acadêmicas acaba comprometendo o tempo livre dos universitários e, por consequência, a possibilidade de vivências de lazer, como são as AFAN's.

Os grupos focais revelam que há também pouca divulgação dessas práticas, como relata o entrevistado oito ingressante quando afirma que nunca ninguém chegou nem falou sobre esse esporte. O entrevistado três concluinte também faz referência nesta mesma direção, ao afirmar que o sertão paraibano tem coisas belíssimas, que é pouco explorado, pouco

divulgado e afirma também que as cidades do sertão não sabem explorar para a prática das AFAN's e que as empresas de turismo estão começando a se consolidar agora. Já o entrevistado oito ingressante afirma o quanto é distante as AFAN's para esse grupo de universitário:

Eu nunca vi, nunca conheci ninguém que chegou e disse: *ei*, eu fiz uma trilha em tal lugar e foi massa. Vamos semana que vem. Eu nunca ouvi ninguém chegar e dizer que fez. Acho que ainda é muito distante da gente.

Pimentel e Saito (2010) também apresentam nos resultados do estudo sobre a caracterização da demanda potencial e o interesse pela prática de atividades de aventura, que há falta de conhecimento e informação sobre essas práticas. Um dos entrevistados ressalta que “as pessoas têm muita falta de informação. Porque o esporte que pratico muitas pessoas desconhecem.” (PIMENTEL;SAITO, 2010, p. 155)

As AFAN's têm como característica levar as pessoas a vivenciarem atividades diferentes do seu habitual, como saltar, mergulhar, escalar uma montanha, descer uma cachoeira, entre outras. Marinho (2009) faz referência que essas atividades apontam uma possibilidade maior dos sentidos, presença de estímulos, sensações de prazer e emoções, advindas das vivências na realização dessas atividades.

Corroborando com esta autora, em um estudo realizado por Cardoso, Silva e Felipe (2006), os relatos dos entrevistados revelam que o prazer e o bem estar proporcionados pela natureza são os principais motivos para que os indivíduos continuem a praticar estas atividades. Isto significa que os praticantes das AFAN's apresentam um sentimento de autoconfiança, devido à superação de limites proporcionado por essas práticas. Essas vivências ajudam ao indivíduo a conhecer seus limites, medos e possibilidades de superação.

Além do prazer e bem estar, outros motivos como a adrenalina ou sensação proporcionada pelo o risco e um contato maior com a natureza, também leva as pessoas a praticarem as AFAN's. Esses motivos que explicam a busca por essas atividades demonstram

opções vinculadas a diversos fatores, como o estilo de vida envolvendo aventura, desafio, natureza. Podemos observar na tabela 4 os motivos que mais foram mencionados pelos universitários.

Tabela 3 Motivos para a prática das AFAN's

MOTIVOS DE PRÁTICA	Ingressantes		Concluintes	
	n	%	n	%
A busca por um contato maior com a natureza	15	19,7	09	23,7
Adrenalina/buscar emoção/risco	15	19,7	01	2,6
Desestressar/sair da rotina	35	46,1	22	57,9
Desafio/ superar limites	05	6,6	03	7,9
Vivenciar novas práticas esportivas	06	7,9	03	7,9

Dos 46,1% ingressantes e dos 57,9% concluintes praticantes de AFAN's, o principal motivo para a prática dessas atividades, em ambos os grupos, é desestressar/sair da rotina. As consequências do estresse devido aos afazeres diários fazem com que as pessoas busquem as AFAN's para desestressar e sair da rotina (MUNHOZ; GONÇALVES JUNIOR, 2004). Essa afirmação torna-se relevante quando atentamos para o fato de que esse estudo é composto por universitários jovens, que possui em suas ocupações diárias, afazeres e responsabilidades. Garcia, Kowalski e Alves (2009) ressaltam que alguns sentimentos que estão ausentes na rotina habitual, são proporcionados pelas atividades de lazer. Essas vivências proporcionam emoções agradáveis, e fazem com que ocorra renovação de tensão ocasionada pelo cotidiano.

A busca pela natureza, pela emoção, risco e adrenalina foram os segundos motivos mais mencionados pelos universitários ingressantes. Diante destes dados, podemos ressaltar

que o contato com a natureza, o risco e a adrenalina, fazem com que os universitários liberem as tensões provocadas pelas atividades diárias e, conseqüentemente, fazem com que os universitários se livrem do estresse e da rotina diária. Além dos universitários ingressantes terem citado a busca pela natureza como segundo motivo para a prática das AFAN's, os universitários concluintes também tiveram essa variável como segundo motivo para a realização dessas práticas.

A rotina, a pressão do cotidiano e o estresse na vida dos universitários estimulam a necessidade de viver um tipo específico de tensão, uma excitação prazerosa, que é encontrada nas AFAN's. Isso explica por que os ingressantes e concluintes citaram como principal motivo desestressar/sair da rotina. Corroborando com nossos achados, Garcia, Kowalski e Alves (2009) nos resultados do seu estudo com universitários sobre as visões dos visitantes sobre o lazer em áreas naturais públicas, apresentou que para a maioria dos estudantes, o lazer era uma possibilidade de sair da rotina.

De acordo com os resultados (tabela 4) podemos ressaltar que muitos universitários buscam uma forma de melhorar a qualidade de vida, por meio das AFAN's. Pereira, Pimentel e Lara (2004), em seu estudo sobre o perfil de praticantes AFAN's em áreas rurais do Paraná, mostram que o principal motivo para as atividades de aventura é a busca pela qualidade de vida.

Analisando os dados do questionário na tabela a seguir, 22,7% dos ingressantes e 19,7% praticantes de AFAN's dizem raramente realizar essas atividades. Estes dados também são confirmados no estudo de Garcia, Kowalski e Alves (2009), quanto à frequência com que praticam as atividades relacionadas à natureza, verificou-se que a maioria dos universitários realiza tais atividades com uma frequência esporádica.

Tabela 4 Frequência com que realiza as AFAN's.

FREQUÊNCIA QUE REALIZA	Ingressantes		Concluintes		p*
	n	%	n	%	
Raramente	49	22,7	26	19,7	0,590
Às vezes	22	10,2	12	9,1	
Sempre	07	3,3	3	2,3	

* Qui-quadrado

Diante da frequência com que os universitários realizam essas atividades, constata-se que as AFAN's mais citadas pelos universitários ingressantes e concluintes foram às atividades terrestres. Dentre essas atividades, as modalidades foram: Trilha, Caminhada, Corrida de orientação e Rapel. No estudo sobre as visões dos visitantes sobre o lazer em áreas naturais públicas, de Garcia, Kowalski e Alves (2009), as trilhas ecológicas foram também a AFAN mais praticada pelos universitários.

Pimentel e Saito (2010), afirma que a caminhada em trilhas é uma atividade com grande adesão e acessibilidade nacional. A prática dessa atividade física não exige tecnologias modernas e pode ser praticada por qualquer pessoa, de qualquer idade e sem oferecer nenhum risco efetivo. Dessa forma, caminhadas em trilha se tornam mais acessíveis, formando parte também da oferta dos pacotes de ecoturismo. Assim sendo, o baixo custo, a acessibilidade local e o menor risco contribuem para que a caminhada seja uma das atividades mais praticadas pelos universitários.

Na análise dos grupos focais, os participantes relataram algumas vezes haver realizado as AFAN's. Dentre esse relatos, as modalidades das AFAN's citadas pelos universitários ingressantes e concluintes, foram os mesmos dos dados quantitativos, apresentados anteriormente. Podemos observar também nos relatos dos grupos focais que há satisfação dos

universitários em ter realizado essas atividades, como o entrevistado um concluinte relata que “eu já fiz trilha umas duas vezes. É muito interessante [...]”.

O entrevistado nove ingressante relata que realizou uma viagem durante o carnaval e ressalta a influência do turismo para a promoção dessas práticas, como fazer trilha e rapel. Já o entrevistado quatro concluinte enfatiza ter vivenciado uma trilha num final de semana. A partir desses relatos anteriormente citados, podemos perceber que quanto mais se vivencia as AFAN's, maior pode ser a possibilidade dessas atividades se prolongarem além da vida acadêmica.

CONCLUSÃO

As Atividades Físicas de Aventura na Natureza (AFAN's) é uma das formas de lazer que vem em ascensão nos últimos anos. O aumento da procura por essas práticas é consequência da satisfação, das emoções e da busca por algo novo, momentos de liberdade, fuga da rotina e outros prazeres proporcionados por essas atividades.

Neste estudo, constata-se que a maioria dos universitários de ambos os grupos, ingressantes e concluintes, não praticam e/ou praticaram as AFAN's. Dentre os que praticam as AFAN's, as modalidades mais realizadas foram Trilha, Caminhada, Corrida de orientação e Rapel. Entretanto, o interesse e o desejo de vivenciar essas práticas pelos universitários são revelados tanto nos dados qualitativos quanto quantitativos. Este estudo também aponta que os principais fatores inibidores dessas práticas pelos universitários é o financeiro, a falta de oportunidade e de divulgação dos locais propícios para essas práticas. Este estudo também revela que, embora a maioria desses universitários nunca tenha vivenciado práticas de AFAN's, os mesmos demonstram interesse e desejo em realizá-las, motivados pelos inúmeros benefícios que estas atividades proporcionam aos seus praticantes.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, S. L. G.; COCCHIARALE, N. F. B. R.; COSTA, V. L. M. A influência do risco-aventura no processo de coesão das diferentes comunidades do voo livre. **Movimento**, Porto Alegre, v. 16, n. 03, p. 259-278, 2010.

BANDEIRA, M. M.; RUBIO, K. “Do outside”: corpo e natureza, medo e gênero no surfe universitário paulistano. **Rev. bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v.25, n.1, p. 97-110, 2011.

BARDIN, L. **El Análisis de contenido**. 3. ed. Madrid: Akal, 2002.

BERICAT, E. **La integración de los métodos cuantitativo y cualitativo en la investigación social**. Barcelona: Ariel, 1998.

BETRÁN, J. O. Rumo a um novo conceito de ócio ativo e turismo na Espanha: as atividades físicas de aventura na natureza. In: BRUHNS, H. T.; MARINHO, A. **Turismo, lazer e natureza**. Barueri: Manole, 2003. p. 157-202.

BRANDÃO, L. A introdução dos esportes californianos no Brasil: apontamentos para o início de uma discussão. **Fronteiras**, Dourados, MS, v.11, n. 19, p. 327-348, 2009.

BRASILEIRO, M. D. S.: “Pluralidade metodológica: um diálogo entre o qualitativo e o quantitativo nas ciências sociais”. IN: DINIZ, A. S.; BRASILEIRO, M. D. S.; LATIESA, M: **Cartografias das novas investigações em sociologia**. João Pessoa, EDU-UEPB, 2005.

CANTORINI, J.; OLIVEIRA JR. C. As atividades físicas de aventura na natureza: Um Estudo na Perspectiva do Processo Civilizador e da Tecnologia como Fator de Afastamento e Aproximação da Natureza. In: IX SIMPÓSIO INTERNACIONAL PROCESSO CIVILIZADOR, 2005, Ponta Grossa. **Anais...** Ponta Grossa, 2005.

CARDOSO, A. R.; SILVA, A.; FELIPE, G. R. A educação pela aventura: desmistificando sensações e emoções. **Motriz**, Rio Claro, v.12, n.1 p.77-87, 2006.

FONTES, A. C. D.; VIANNA, R. P. T. Prevalência e fatores associados ao baixo nível de atividade física entre estudantes universitários de uma universidade pública da região Nordeste – Brasil. **Brasileira Epidemiologia**, São Paulo, v.12, n.1, p. 20-9, 2009.

FRANCA, C.; COLARES, V. Estudo comparativo de condutas de saúde entre universitários no início e no final do curso. **Saúde Pública**, São Paulo, v.42, n.3, p. 420-7, 2008.

GARCIA, L. G.; KOWALSKI, M.; ALVES, R. J. A. Lazer e Meio Ambiente: As Práticas Educativas e de Sensibilização na Natureza por meio do Lazer e seu Potencial na Estação de Pesquisa, Treinamento e Educação Ambiental na Mata do Paraíso em Viçosa – MG. **Licere**, Belo Horizonte, v.12, n.3, 2009

GARCIA, F. M.; COICEIRO, G. A.; COSTA, V. L. M. O Imaginário Social de Aventureiros do extremo: A busca da vertigem. **FIEP BULLETIN**, Foz do Iguaçu, v. 18, Special Edition - ARTICLE I – 2011.

GOMES, O. C.; ISAYAMA, H. F. Corridas de aventura e lazer: um percurso analítico para além das trilhas. **Motriz**, Rio Claro, v.15, n.1, p.69-78, 2009.

LAURO, A. A. L.; DANUCALOV, M. A. D. O elemento aventura no meio universitário. A formação acadêmica pelos esportes de prancha. In: UVINHA, R. R. (Org.). **Turismo de aventura. Reflexões e Tendências**. São Paulo: Aleph, 2005. p. 103-136.

LEITE, F. I. L.; GONÇALVES JÚNIOR, L. Percepção de Impactos Ambientais e Motivos de Adesão de Universitários ao Projeto Vivências, em Escalada. In: 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, 2004, Belo Horizonte, **Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária**, 12 a 15 de setembro de 2004.

MARCONDELLI, P.; COSTA, T. H. M.; SCHMITZ, B. A. Nível de atividade física e hábitos alimentares de universitários do 3º ao 5º semestres da área da saúde. **Revista de Nutrição**, Campinas, v.21, n.1, p.39-47, 2008.

MARINHO, A. Lazer, aventura e ficção: possibilidades para refletir sobre as atividades realizadas na natureza. **Motriz**, Rio Claro, v.15, n.1, p.01-12, 2009.

MINAYO, M. C.; SOUZA, E. R.; CONSTATINO, P.; SANTOS, N.C.: Métodos, técnicas e relações em triangulação. IN: MINAYO, M. C.; ASSIS, S. G.; SOUZA, E. R.(Org.). **Avaliação por triangulação de métodos: abordagem de Programas Sociais**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.

MUNHOZ, J. F.; GONÇALVES JÚNIOR, L.: Atividades Físicas de aventura na natureza: trajetória na região de São Carlos. In: III CONGRESSO CIENTÍFICO LATINO AMERICANO UNIMEP/FIEP, 2004, Piracicaba. **Anais (CD-ROM)**, 2004.

PAIXÃO, J. A.; TUCHER, G. Risco e aventura por entre as montanhas de Minas: a formação do profissional de esporte de aventura. **Pensar a prática**, Goiânia, v.13, n.3, p. 1-19, 2010.

PAIXÃO, L. A.; DIAS, R. M. R.; PRADO, W. L. Estilo de vida e estado nutricional de universitários ingressantes em cursos da área de saúde do recife/PE. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, Pelotas, v. 15, n. 3, 2010.

PAIXÃO, J. A. Vôo Livre: Práticas aventureiras e condutas de risco por entre as montanhas de Minas. **Licere**, Belo Horizonte, v.14, n.2, 2011.

PEREIRA, A. S.; PIMENTEL, G. G. A.; LARA, L. M. Atividades Físicas de Aventura na Natureza: Relações entre estilo de vida aventureiro e modo de vida rural para a melhoria da qualidade de vida. **Iniciação científica CESUMAR**, Maringá, v.6, n.2, p. 112-119, 2004.

PIMENTEL, G. G. A. Aventuras de lazer na natureza: o que buscar nelas? In: MARINHO, A.; BRUHNS, H. T. (Org.). **Viagens, lazer e esporte**. São Paulo: Manole, 2006. p.43-73.

PIMENTEL, G. G. A.; SAITO, C. F. Caracterização da demanda potencial por atividades de aventura. **Motriz**, Rio Claro, v.16, n.1, p.152-161, 2010.

QUEIROZ, M. N. G.; SOUZA, L. K. Atividades de lazer em jovens e adultos: Um estudo descritivo. **Licere**, Belo Horizonte, v.12, n.3, set./2009.

RUIZ OLABUËNGA, J. I.: **Metodología de la investigación cualitativa**. Bilbao, Universidad de Deusto, 1996.

SCHWARTZ, G. M. Aventuras na natureza: consolidando significados. In TAHARA, A. K. **Fatores de aderência às atividades de aventura**. Jundiaí-SP: Fontoura, 2006. Cap. 7, p. 113-126.

SILVA et al. Fatores associados ao consumo de álcool e drogas entre estudantes universitários. **Saúde Pública**, São Paulo, v. 40, n.2, p. 280-8, 2006.

SILVA, P. P. C. FREITAS, C. M. S. M. Emoções e riscos nas práticas na natureza: uma revisão sistemática. **Motriz**, Rio Claro, v.16 n.1 p.221-230, jan./mar. 2010.

TAHARA, A. K.; FILHO, S. C.; SCHWARTZ, G. M. Meio ambiente e atividades de aventura: significados de participação. **Motriz**, Rio Claro, v.12, n.1, p.59-64, 2006.

ZIMMERMANN, A. C. Atividades de aventura e qualidade de vida. Um estudo sobre a aventura, o esporte e o ambiente na Ilha de Santa Catarina. *Revista Digital*, Buenos Aires, año 10, n. 93, Febrero, 2006. Disponível em: <http://www.efdeportes.com>. Acesso em: 17 de fev. 2011.

Endereço dos Autores:

Bárbara Alves Matias

Rua Dr. Severino Procópio, 447, apto 402.

Expedicionários – 58041200

João Pessoa-PB

Endereço eletrônico: alves_barbara17@hotmail.com

Maria Dilma Simões Brasileiro

Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências da Saúde, Campus I

Departamento de Educação Física.

Campus Universitário

Castelo Branco - 58000000

João Pessoa - PB

Endereço eletrônico: dsbrasileiro@gmail.com

APÊNDICE

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**PROJETO: HÁBITOS FÍSICO-ESPORTIVOS DE AVENTURA NA NATUREZA DOS
UNIVERSITÁRIOS DO CCHLA**

Este estudo visa analisar os hábitos de lazer dos universitários do CCHLA, com o objetivo de identificar os hábitos e as necessidades dos universitários em relação às suas práticas, procurando promover possíveis intervenções. Você foi escolhido aleatoriamente para responder este questionário. O anonimato e a confidencialidade das respostas serão mantidos. A sinceridade nas respostas é muito importante para os resultados da pesquisa. Obrigado pela sua colaboração!

Curso: _____

Período: () Ingressante () Concluinte

Sexo: () M () F

HÁBITOS FÍSICO-ESPORTIVOS DE AVENTURA NA NATUREZA

1º) Você já praticou ou pratica alguma atividade física ou esportiva na natureza?

(1) Não

(2) Sim

2º) Qual(is) atividade(s) realizada(s)?

R: _____

3º) Com qual frequência você realiza esta atividade?

(1) Nunca

(2) Raramente

(3) Às vezes

(4) Quase sempre

(5) Sempre

4º) Diga o principal motivo que leva/ou a você praticar esta(s) atividade(s):

(0) NÃO PRÁTICA ATIVIDADE FÍSICO-ESPORTIVA DE AVENTURA NA NATUREZA

(1) A busca por um contato maior com a natureza

(2) Adrenalina/ busca de emoção/risco

(3) Desestressar/ sair da rotina

(4) Desafio/superar limites

(5) Vivenciar novas práticas esportivas

5º) Diga dois motivos, por ordem de importância, para você não praticar atividade(s) físico-esportiva(s) na natureza:

MOTIVOS	1º	2º
PRÁTICA ATIVIDADE FÍSICA NA NATUREZA		
1-Excesso de trabalho		
2-Não gosta		
3-Falta de oportunidade		
4-Por falta de segurança nas práticas		
5-Falta de infra-estrutura nessas atividades		
6-Por medo		
7-Motivos financeiros		
8-Não vê utilidade nem benefícios		

PERFIL SÓCIO ECONÔMICO

6º) Qual a sua idade: ____anos.

(1) Sozinho

(2) Família

(3) Amigos

(4) Marido/mulher; companheiro (a)

7º) Qual o seu estado civil?

(2) Solteiro

(3) Casado/mora junto

(4) Divorciado/a

(5) Viúvo/a

10º) Você está trabalhando ou estagiando?

(1) Não

(2) Sim

8º) Qual o bairro onde você reside?

R: _____

11º) Que tipo de atividade você realiza?

(1) Trabalho

(2) Estágio remunerado

9º) Com quem você reside?

- (3) Estágio voluntário
- (4) Não estou trabalhando nem estagiando

12º) Você fez o ensino fundamental e médio em escola?

- (1) pública
- (2) privada
- (3) maior parte do tempo pública
- (4) maior parte do tempo privada

Nº do questionário: _____

Entrevistador: _____

Hora: _____

APÊNDICE B - ROTEIRO DO GRUPO FOCAL

Roteiro dos tópicos do grupo focal (Guia de temas)

1. Explicação da moderadora sobre a técnica do grupo focal.
2. Percepção e nível de satisfação do lazer, através de atividades de lazer (o que realizam ou poderiam realizar).
3. Percepção e nível de conhecimento sobre esporte na natureza (se praticam ou já praticaram; se tem interesse e conhecimento no esporte na natureza)

APÊNDICE C-TERMO DE CONCENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Caro (a) Estudante

O presente estudo busca analisar os hábitos de atividades físicos esportivos na natureza dos universitários do Centro de Ciências Humanas Letras e Artes (CCHLA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Será realizado um grupo focal e aplicado um questionário com 354 universitários do Centro de ciências Humanas Letras e Artes (CCHLA) no Campus I da UFPB, individualmente, antes ou após as aulas. Está sendo desenvolvido pelo Laboratório de Estudos sobre Lazer, Esporte, Corpo e Sociedade (LAECOS), da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação da Prof^a Dr^a. Maria Dilma Simões Brasileiro.

Você foi escolhido aleatoriamente para responder este questionário. O anonimato e a confidencialidade das respostas serão mantidos. A sinceridade nas respostas é muito importante para os resultados da pesquisa.

Solicitamos a sua colaboração a fim de permitir a realização da pesquisa, como também sua permissão para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de saúde e publicar em revista científica. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos previsíveis para a saúde, nem colocará de forma alguma a sua integridade física e moral em situações de vergonha ou constrangimento. Informamos que sua participação é inteiramente voluntária, que você pode desistir da participação neste estudo a qualquer momento, mesmo depois de assinado este documento.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou o meu consentimento para a realização da pesquisa. Estou ciente que receberei cópia desse documento.

Assinatura do Participante da Pesquisa
ou Responsável Legal

Assinatura da Testemunha

Atenciosamente,

Assinatura do Pesquisador Responsável

Assinatura do Pesquisador Participante

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o Pesquisadora responsável: Maria Dilma Simões Brasileiro: (83) 88403514/ (83) 32167346 ou para a aluno(a): Bárbara Alves Matias: (83) 87604460.

Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) – Campus I, Cidade Universitária. CEP: 58.051-900, bloco – Arnaldo Tavares, sala – 812. Telefone: 3216-7791, e-mail: eticacssufpb@hotmail.com.

ANEXOS

ANEXO A - NORMAS DA REVISTA QUALIS

Licere é uma revista editada pelo Programa Interdisciplinar de Mestrado em Lazer da Universidade Federal de Minas Gerais, de periodicidade trimestral, sem fins lucrativos. Está aberta para receber contribuições de profissionais das mais diferentes áreas de atuação e formação, desde que tenham o intuito de contribuir para o avançar da discussão sobre o Lazer em nosso contexto.

O periódico somente aceita artigos (sejam ensaios, resultados de pesquisa ou reflexões teóricas sobre projetos de intervenção) que não tenham sido enviados a outro periódico (condição para sua aceitação), redigidos em português, inglês, espanhol ou francês.

Os artigos encaminhados para publicação devem ser digitados em editor de texto Word for Windows (para PC) 6.0 ou superior, fonte *Times New Roman*, tamanho 12, espaço duplo, papel A4, margens 3,0 cm, podendo ter até 40 páginas.

Devem ser acompanhados de um resumo em português (excetuando-se os artigos em inglês e espanhol) e um abstract em inglês, e respeitando o limite máximo de 790 caracteres (sem contar os espaços). Cada um deles com três palavras-chaves que permitam a indexação do artigo. Sugerimos consultar os descritores em ciências da saúde (DECS) em <http://decs.bvs.br>

Os autores dos artigos devem observar as normas da ABNT na redação e formatação de seus originais. O artigo deverá ser apresentado considerando a seguinte ordenação: a) título do trabalho, centralizado, na primeira linha da folha inicial; b) Logo abaixo nome(s) do(s) autores(s), alinhado à direita; c) logo abaixo afiliação institucional, cidade e país do(s) (autores), à direita; d) em nota de rodapé, deve-se inserir, se for o caso, maiores informações sobre o(s) autor(es) e sobre as fontes de financiamento da pesquisa; e) resumo em português (se for o caso) com palavras-chave; f) abstract em inglês, com título do trabalho e palavras-chave em inglês; g) o artigo propriamente dito; h) referências bibliográficas; e h) endereço para correspondência.

Solicitamos atenção para as observações abaixo:

* Nas referências bibliográficas elaboradas por até três autores, todos deverão ser citados, separados por ponto e vírgula. Nas referências com mais de três autores, citar somente o primeiro autor, seguido da expressão *et al.*

* Modelos de apresentação de referências bibliográficas

Livros (autoria individual)
FRIGOTTO, G. **Educação e a crise do capitalismo real**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000. 231 p.

Livros (elaborados por até três autores)
MACHADO, M. A.; MACHADO, E. C. A.; HÜBNER, D. B. **Administração aplicada ao lazer**. Brasília: SESI/DN, 2006. 100p.

Livros (com mais de três autores)
 PARANAGUÁ, P. *et al.* **Belém Sustentável.** Belém: Imazon, 2003.

Capítulos de livros
 OLIVEIRA, F. Neoliberalismo à brasileira. In: GENTILI, P. (Org.). **Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o estado democrático.** Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1995. p. 29-34.

Livro em formato eletrônico
 SÃO PAULO (Estado). **Entendendo o meio ambiente.** São Paulo, 1999. v. 1. Disponível em: <http://www.bdt.org.br/sma/entendendo/atual/htm>. Acesso em: 8 mar. 1999.

Artigos de periódicos (com mais de três autores)
 PODSAKOFF, P.M. *et al.* Transformational leader behaviors and their effects on followers' trust in leader, satisfaction, and organizational citizenship behaviors. **Leadership Quarterly**, Greenwich, v. 1, n. 2, p. 107-142, 1990.

Teses
 CARVALHO, W.L.P. **O ensino das ciências sob a perspectiva da criatividade: uma análise fenomenológica.** 1991. 302 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1991.

Artigo de periódico (formato eletrônico)
 AQUINO, J.G.; MUSSI, M.C. As vicissitudes da formação docente em serviço: a proposta reflexiva em debate. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 211-227, jul. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.com.br>. Acesso em: 14 ago. 2002.

Artigo de jornal assinado
 DIMENSTEIN, G. Escola da vida. **Folha de S. Paulo**. São Paulo, 14 jul. 2002. Folha Campinas, p. 2.

Artigo de jornal não assinado
 FUNGOS e chuva ameaçam livros históricos. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 5 jul. 2002. Cotidiano, p. 6.

Decretos, Leis
 BRASIL. Decreto n. 2.134 de 24 de janeiro de 1997. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 27 jan. 1997. p. 1435-1436.

Constituição federal
 BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988. 292p.

Relatório**técnico**

CAMPOS, M.H.R.A. **A Universidade não será mais a mesma.** Belo Horizonte: Conselho de Extensão da UFMG, 1984. 18 p. Relatório.

Trabalho publicado em Anais de Congresso

PARO, V.H. Administração escolar e qualidade do ensino: o que os pais ou responsáveis têm a ver com isso? In: SIMPOSIO BRASILEIRO DE POLITICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO, 18, 1997, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: Edipucrs, 1997. p. 303-314.

* Notas de rodapé: os trabalhos citados no texto deverão ser numerados seqüencialmente e sem parênteses. Todas as referências listadas deverão ser citadas no texto. As notas devem ser digitadas em espaço simples, com fonte *Times New Roman* 10. As notas de rodapé devem ser utilizadas com parcimônia e desde que indispensável.

* Citações no texto: uma citação direta curta de até três linhas, deverá ser inserida no texto, entre aspas duplas. Ex: "Importante ressaltar que [...]" (FRATTUCCI, 2007, p. 1099). Uma citação direta longa com mais de três linhas deve constituir um parágrafo independente recuado da margem esquerda, com fonte tamanho 10 e com o espaço simples entre linhas, dispensando as aspas. A identificação das referências no texto deve ser feita com a indicação do(s) nome(s) do(s) autor(es), ano de publicação e paginação. Exemplo: (GOMES, 1995, p. 225). Se forem dois autores, citam-se ambos, separados por ponto e vírgula; se forem mais de três, cita-se o primeiro autor seguido da expressão *et al.*

* A exatidão das referências constantes na listagem, a correta citação no texto e a revisão ortográfica é de responsabilidade do(s) autor(es) dos trabalhos.

* Estudos realizados em humanos devem estar de acordo com os padrões éticos e com o devido consentimento livre e esclarecido dos participantes (reporte-se à Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde que trata do Código de Ética para Pesquisa em Seres Humanos). Portanto, quando for o caso, indicar na metodologia do trabalho que o consentimento dos sujeitos foi obtido, bem como a indicação de que o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição responsável.

* Os interessados em colaborar enviando trabalho(s) para publicação, devem endereçá-lo(s) ao e-mail licerecelar@yahoo.com.br, com cópia para victor.a.melo@uol.com.br

Seções da revista

A revista possui uma seção fixa (publicada em todos os números) e duas sessões que são publicadas de acordo com a demanda e/ou decisão do Conselho Editorial:

* A seção "**Artigos**" é fixa e está aberta a contribuições de qualquer temática relacionada ao Lazer, em suas múltiplas dimensões, considerando a característica multidisciplinar do assunto. Essa seção é subdividida em 3 subseções: "Artigos Originais", "Artigos de Revisão" e "Relatos de Experiência".

* Em "Artigos Originais" é composta por trabalhos originais, de natureza empírica, experimental ou conceitual, apresentado em forma de relato de pesquisa.

* "Artigos de Revisão" - Destinada a textos que objetivam resumir, sintetizar e/ou analisar trabalhos científicos já publicados.

* Relatos de Experiência - Relato de Experiências profissionais, concluídas ou em andamento.

* A seção "**Tome Ciência**" publica resumos de monografias concluídas em cursos de Graduação e de pós-graduação. Os editores aceitam contribuições para essa seção, desde que um contato prévio seja estabelecido. É uma seção móvel, podendo ou não ser publicada.

* Na seção "**Fique por Dentro**", é aberto um espaço para a divulgação de eventos científicos e/ou artísticos (nacionais e internacionais), cursos, grupos de discussão, listas de discussão on-line, sites e todas iniciativas relacionadas ao Lazer. Os editores aceitam contribuições para essa seção, desde que um contato prévio seja estabelecido. É uma seção móvel, podendo ou não ser publicada.

Procedimentos de avaliação dos artigos enviados

Os artigos enviados serão submetidos a dois membros do Corpo de Pareceristas para apreciação e emissão de parecer, observando-se o sistema de duplo-cego. O Conselho Editorial é responsável por assessorar os editores na condução da revista.

Os artigos receberão um dos seguintes pareceres: a) aceito para publicação; b) recusado para publicação; c) reformulação. Caso um artigo receba um parecer "aceito para publicação" e outro "recusado" para publicação, será encaminhado a um terceiro parecerista para este defina a posição final. Caso receba um parecer "reformulação" e outro "recusado", será encaminhado a um terceiro parecerista para este defina a posição final. Caso receba dois pareceres "recusado", não será aceito para publicação. Caso receba um parecer "aceito para publicação" e "outro "reformulação", será encaminhado para que o autor providencie as alterações propostas. Caso receba dois "aceito", estará aprovado. Os editores se reservam o direito de fazer a análise dos pareceres emitidos de forma a não prejudicar os autores.

Para apreciação, os membros do Corpo de Pareceristas consideraram os seguintes critérios: adequação às normas; estrutura do trabalho; consistência e coerência teórica; contribuição para os estudos do Lazer; originalidade.

<u>Outras</u>	<u>observações</u>
---------------	--------------------

- * Ao submeter um manuscrito para publicação, os autores devem enviar por correio ou por via eletrônica como documento(s) suplementar(es):
1) Declaração de responsabilidade de conflitos de interesse. Os autores devem declarar a existência ou não de eventuais conflitos de interesse que possam influenciar os resultados da pesquisa;
2) Declaração assinada pelos autores com o número do CPF indicando a responsabilidade do(s) autor(es) pelo conteúdo do manuscrito e transferência de direitos autorais para a **Revista Licere**, caso o artigo venha a ser aceito.
- * Os artigos de ensaios clínicos devem conter número de identificação em um dos Registros de Ensaios Clínicos validados pelos critérios estabelecidos pela OMS e ICMJE, cujos endereços estão disponíveis no site do ICMJE:<<http://www.icmje.org/faq.pdf>>.
- * A revista informa que os conceitos, afirmações e opiniões contidas nos trabalhos publicados são de inteira responsabilidade de seus autores, não refletindo, necessariamente, a opinião dos Editores, Conselho Editorial ou Corpo de Pareceristas.
- * O envio do artigo para o periódico já se constitui em autorização para publicação, caso seja aprovado pelo Corpo de Pareceristas.
- * É de responsabilidade dos autores a revisão geral do texto, incluindo revisão ortográfica, gramatical e de normalização.

ANEXO B - CERTIDÃO DE APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA

ANEXO C - DECLARAÇÃO DO COORDENADOR DO LABORATÓRIO

ANEXO D – PROJETO DE PESQUISA